

Pr. Márcio Valadão

A importância de
guardarmos os
Mandamentos
do Senhor

1^a Carta de
João

Série mensagens n.º 67



Pr. Márcio Valadão

A importância de
guardarmos os
Mandamentos
do Senhor

Série mensagens n.º 67

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Edição janeiro/2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

O autor das cartas de João foi o próprio João, o apóstolo. Ao lermos essas cartas e o Evangelho que leva seu nome, percebemos algumas semelhanças, pois é fácil identificá-las, já que o próprio João as sinaliza.

A Primeira Carta de João é o livro de número 62 da Bíblia. Ela tem cinco capítulos, 105 versículos e 2.523 palavras. Encontramos nessa Carta cinco interrogações e, praticamente, 100 versículos que são a narração de fatos que aconteceram. Temos cinco versículos que são profecias que ainda não foram cumpridas.

A Primeira Epístola de João foi escrita na cidade de Éfeso, logo após Jerusalém ter sido destru-

ída (no ano 70 a.C.) e no período anterior à perseguição aos cristãos. O apóstolo tinha ido para a cidade de Éfeso porque exercia o trabalho de supervisão de algumas igrejas. Tanto fora assim que no livro do Apocalipse há uma carta direta de João, pelo Espírito Santo, endereçada a Igreja de Éfeso. Quando começou a seguir o Senhor, João era o mais jovem entre os apóstolos. Talvez tivesse entre 17 e 18 anos. Ele viveu quase um século e sabemos que ele morrera já bem idoso.

Chegar aos 100 anos de idade não é algo comum em nosso País. As estatísticas costumam registrar um número bem pequeno de idosos com idade de 100 anos. Tanto que quando alguém ultrapassa mais de cem anos de idade, chega a ser um fato histórico. E chegar a essa idade, cheio da graça de Deus, é melhor ainda, é uma bênção. É uma bênção quando você pode viver muitos anos, e viver como João que, mesmo na velhice, dera frutos, cheio da graça e da vida do Senhor.

Estudemos, pois, a Primeira Carta de João, e que sua vida seja mais e mais abençoada. É a minha oração.

APRESENTANDO A CARTA

Na Primeira Carta de João encontramos algumas coisas muito interessantes. O assunto principal desta epístola era o problema dos falsos ensinamentos acerca da salvação e do processo da salvação na vida dos crentes. João era pescador quando Jesus o chamou para segui-lo. Porém, no momento em que se deu o chamado, ele não estava pescando, mas fazendo o conserto das redes. E ao estudarmos as cartas que ele escrevera, percebemos que o seu ministério era exatamente o de “*fazer consertos*”, de fazer voltar ao que era no início.

No fim do primeiro século, duas heresias terríveis circulavam entre o povo, que assolavam não só a sociedade na época, mas também afetava até mesmo a própria Igreja de Cristo. Estas eram o gnosticismo e o docetismo. A tese principal do docetismo era a de que o corpo era algo mau, e o espírito, algo bom. Assim, priorizava-se o espírito, em detrimento total do corpo. Os adeptos do docetismo apregoavam, portanto, que seja lá o que você fizesse com o seu corpo, nada afetaria o seu espírito. Tal doutrina diabólica dera margem a uma vida de licenciosidade, traduzida em adultério, bebedice e toda sorte de males, já que os que abraçavam esse ensino criam piamente que nada que fizessem com o corpo afetaria o espírito. João deixou isso registrado em suas cartas, porque este era o problema da época.

Já o gnosticismo afirmava que o corpo de Jesus não era humano, mas espiritual. Talvez seja por isso que João tenha alertado acerca do *"espírito do anticristo"*, aquele que nega o estado humano de Jesus Cristo. João escrevera essa Carta justamente para admoestar e alertar a Igreja, uma vez que tal doutrina já tinha chegado aos corações de alguns, a ponto desses terem abandonado a comunhão da igreja. João assim escreve acerca dos *"anticristos"*: *"Eles saíram do nosso*

meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.” (1Jo 2.19).

Meus irmãos, a espinha dorsal da Igreja é o ensino, a doutrina no sentido dos princípios firmados na Palavra de Deus que a regem. Participar dos momentos de comunhão da igreja não se restringe ao fato de a pessoa ir a ela, conversar, orar, receber uma bênção e ir embora. Estar na igreja implica receber de seus líderes o ensino com base na Palavra de Deus. Quando a pessoa não tem uma forte compreensão doutrinária, torna-se mais fácil de ela ser levada de um lado para o outro por ventos doutrinários, e ela acaba se alimentando mal, espiritualmente falando.

O resultado da proliferação dessas falsas e heréticas doutrinas é que esses ensinamentos daninhos contribuíram por distorcer, numa escala considerável, a verdade do Evangelho. Daí o fato de João ter se levantado contra essas heresias. Uma delas, dentre as inúmeras outras, era a que punha em cheque a questão da vida eterna, da vida após a morte. Basicamente, a afirmação que se fazia era essa: *“Ninguém pode saber se existe a vida eterna; ninguém sabe se irá para o céu; ninguém pode ter esta certeza”*. João então se levanta e escreve

esta Carta porque, no final do primeiro século, a heresia tinha corrido por todos os lados no que tange à salvação. Meus irmãos, a heresia era que eles negavam que Jesus era o Cristo, que Ele era a propiciação pelos nossos pecados.

No capítulo 1, verso 6, João escreve: *“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.”* Muitos, imbuídos de falsos ensinamentos e falsas here-sias e já contaminados por tudo isso, afirmavam: *“Olha, você pode ser um cristão, mas você não precisa obedecer aos mandamentos”*. Meus irmãos, existe alguma coisa que é ligada à nossa natureza, que é a resistência em obedecer. Há até quem afirme: *“Se há governo, eu sou contra”*.

No capítulo 2, verso 2, está registrado: *“E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.”* Já no capítulo 5, verso 1, ele disse: *“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.”* Ainda no verso 13 do mesmo capítulo (5), João afirmou porque escrevera sua Carta: *“Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.”* Esses homens diziam que não havia necessidade de ter fé para

receber a salvação, que não era necessário ter a fé que produz a salvação.

A razão de João ter escrito sua primeira carta era essa: a de alertar e conscientizar a Igreja quanto à realidade e aos perigos dos falsos ensinamentos e falsos mestres.

INTELIGÊNCIA É OEDIÊNCIA

No capítulo 2, versos de 3 a 6, João trouxe, de forma clara, a necessidade da obediência aos mandamentos de Deus. *“Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele; aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.”*

Outro ponto que João aborda sobre a obedi-

ência é que ela nos faz ter uma vida separada daquela que o mundo, enquanto sistema corrompido e compactuado com o pedado e as trevas, nos oferece. Ainda no capítulo 2 da sua Primeira Carta, nos versos 15 a 17, João escreveu: *“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.”* O mundo não é apenas o espaço físico, aquilo que vemos, como montanhas, árvores e rios. A palavra *“mundo”* a que me refiro diz respeito ao ‘cosmos’, ou seja, a este sistema que jaz nas mãos do maligno. O mundo, com todo o seu glamour, com todo o seu néon, que atrai tanto as pessoas. É a esse mundo que João se refere quando disse: *“Não ameis o mundo”*. O nosso coração deve amar inteiramente ao Senhor. Ele tem de estar no centro da nossa vida.

João apresenta, agora no capítulo 3, versos 7 ao 10, uma separação do pecado: *“Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele*

que pratica o pecado procede do Diabo, porque o Diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do Diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do Diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama seu irmão.”

João, de uma forma direta, na sua epístola, tratou destas duas realidades: a da fé e a da conduta. Essas duas realidades estão fortemente entrelaçadas nessa Carta, porque os falsos mestres, aqueles que saíram e que deixaram a simplicidade do Evangelho, eram chamados por João de “anticristos”.

DO OUTRO LADO

No capítulo 2, verso 18, João afirmou: *“Filhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.”* No livro do Apocalipse, encontramos um ser chamado *“o anticristo”*. Mas existe o *“espírito do anticristo”*, e vamos encontrar *“anticristos”*, ou seja, aqueles que vão contra a doutrina de Cristo, contra a pessoa do Senhor, contra os seus ensinamentos. Por isto, João diz: *“[...] agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora. Eles saíram do nosso meio; entre-*

tanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos. E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento. Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.” (1 João 2.18-22).

“Jesus” significa “Salvador”. A palavra “Cristo” significa “Messias” ou “Ungido”. Aquele que nega que Jesus, o Salvador, é o Messias, o Ungido, nele está agindo o “espírito do anticristo”. É interessante que na sua Carta, João abordou estes pontos de uma forma muito clara. E ele fez alguns contrastes. Ele falou sobre a luz e as trevas, a verdade e a mentira, a justiça e o pecado, o amor e o ódio, sobre amar o mundo e amar a Deus. E também sobre os filhos de Deus e os filhos do diabo. Não gostamos muito de dizer “filho do diabo”, mas é preciso encarar a realidade: ou a pessoa é filha de Deus ou é filha do diabo. Aquele que é filho do diabo pode se converter em filho de Deus. É esta a realidade da salvação, é isto que João escreveu de uma forma tão clara.

O DEFENSOR

A Primeira Carta de João é o único escrito no Novo Testamento que fala de Jesus como nosso Advogado. No capítulo 2, versos 1 e 2, ele diz: *“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.”* Esta palavra *“advogado”* é a palavra *“paráclito”*; é a mesma palavra usada para o Espírito Santo, que é também o nosso *“paráclito”*, ou seja, aquele que vai ao nosso lado. Ele é o nosso Advogado de defesa. O verso 2 diz: *“E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.”*

Meus irmãos, onde Jesus está agora? Podemos

dizer que Ele está em todo lugar, por meio do seu Espírito, da sua presença. Mas Ele está diante do Pai, como nosso Advogado. Quando você *“pisa na bola”* e peca, as consequências do pecado teriam de vir sobre a sua vida; então, por que será que quando você ora e suplica pelo perdão, você o recebe? Por causa do Advogado de defesa que é Jesus Cristo. Jesus não traz argumentos diante do Pai, dizendo: *“Ah, ele não pecou, ele não errou”*. Normalmente, na justiça humana, os advogados tentam provar a inocência, mas, diante do Senhor, Jesus, como Advogado, Ele diz: *“Ele fez isto, ele pecou, não é inocente”*. Mas ele também mostra ao Pai as marcas dos cravos. Por isto João diz: *“Ele é a propiciação pelos nossos pecados.”*

No Velho Testamento, no livro de Levítico, é citado o Tabernáculo, que era o lugar de visitação de Deus. E no Tabernáculo, havia o propiciatório, que era o local onde o sangue de um animal sacrificado era colocado. E aquele sangue era uma figura do sangue do Senhor que seria derramado na cruz em nosso lugar. Por isso, temos hoje a graça de recebermos o perdão. Não encontramos nenhuma referência do Antigo Testamento na Carta de João. Não há também nenhuma referência à ressurreição de Jesus, mas sim, à realidade de que Ele está vivo, totalmente, completamente.

Mas encontramos algumas palavras fortes citadas por João, como: luz, verdade, crer, permanecer, conhecer, amor, justiça, testemunho, nascido de Deus, vida eterna, entre outras.

Meus irmãos, vemos que a fé e a conduta devem andar juntas e não podem se separar. Existem muitas pessoas que têm fé, mas quando as observamos na sua conduta, não vemos nelas a vida de Deus. No aspecto doutrinário, tem muita gente correndo atrás de novidade. Não há nada novo, não existe uma única revelação de Deus que não esteja *“presa”* dentro da Bíblia. O apóstolo Paulo disse: *“Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.”* (Gálatas 1.8).

Anátema significa maldito. Porém, hoje é possível ver tanta gente correndo em busca de evangelhos, os mais esquisitos possíveis. João expõe a verdadeira característica da comunhão com o Senhor e traz algumas evidências que os crentes precisam saber e ter, como a certeza da vida eterna. Há um momento muito forte, quando a fé lança raízes em nossa própria vida.

ALGUMAS EVIDÊNCIAS DA PESSOA DE JESUS

Nosso culto é centrado na pessoa de Jesus. Mas se olharmos, não veremos nenhuma imagem de Jesus, porque Ele mesmo proibiu e disse que não deveríamos fazer isso, e que tudo o mais é engodo, engano. Jesus não permitiu que ficasse absolutamente nada, um único pontinho, para que as pessoas pudessem dizer: *“Isso aqui é a prova palpável”*.

Quando vamos a Israel, não vemos um só lugar que possamos dizer: *"Jesus pisou aqui"*. Lá tem o Mar da Galiléia, mas a água já é diferente. Lá tem o monte das Oliveiras, mas afirmar que fora ali não é prudente. Isto porque Ele conhecia a tendência do coração do homem. Só na Idade Média venderam inúmeros pedacinhos da cruz 'verdadeira' de Jesus. Ou seja, pedaço da cruz é idolatria. Não existe isso. Você pode ir à Belém, mas não pode especificar: *"Este é o lugar onde Jesus nasceu"*. Nada disso, porque a tendência do coração do homem é a de fazer lugar de perdição, onde as pessoas estariam sendo desviadas. A fé é espiritual. Eu sei que Jesus está presente no nosso culto, pois o mesmo é centrado na pessoa dele. Tenho a lucidez de saber que a imagem não reflete a presença real e viva dele.

CINCO EVIDÊNCIAS QUE JOÃO LEVANTA

Em sua Carta, falando acerca da pessoa de Jesus, João apresenta cinco evidências de sua real existência e autoridade:

- **A primeira evidência:** Jesus existe antes de todas as coisas. João, em sua Carta, apresenta a verdade apostólica acerca de Jesus. No capítulo 1, versos 1 a 3, ele disse: *“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com*

os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava no Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.” Aqui João volta ao prólogo do Evangelho. *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.”* Jesus não se parece com Deus; Jesus Cristo é Deus.

Agora no capítulo 2, versos 21 e 22, João disse: *“Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.”* Os apóstolos anunciavam essa verdade: que Jesus é o Cristo. O espírito do anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo. Alguns religiosos afirmam que Jesus é um espírito evoluído. A verdade das Escrituras não mostra isso. A Palavra diz que Jesus é o Cristo.

No capítulo 4, versos 2 e 3, lemos: *“Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confes-*

sa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.” Agora veja o verso 15: “Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.” Já no capítulo 5, verso 1, é dito: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.” Agora veja o verso 5 (do capítulo 5): “Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?” No verso 10, João afirma: “Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”

Encontramos duas vezes aqui e duas vezes no Evangelho de Marcos a narração do fato de quando o céu se abriu e o próprio Deus, o Pai, dera testemunho de seu Filho. O primeiro episódio foi durante o batismo de Jesus por João. A outra foi na transfiguração. Na transfiguração, o Pai diz: *“Este é o meu Filho, a ele ouvi.”* No batismo, Ele afirmou: *“Este é o meu Filho, em quem me comprazo.”*

Este é o testemunho de Deus: *“Este é o meu Filho, a Ele ouvi”*. Tem tanta gente ouvindo tanta

bobagem por aí. Deixe a simplicidade do Evangelho e a realidade do testemunho do Senhor inundar o seu coração. Assim está escrito no verso 20: *“Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.”*

De uma forma clara, os apóstolos anunciaram a realidade da pessoa do Senhor. Mas a nossa fé em Jesus só se transforma em realidade quando entramos pelo caminho da obediência. Em Pedagogia, há uma expressão que diz, mais ou menos, assim: *“Só há aprendizado quando há mudança de comportamento”*. Se não existir mudança de comportamento, não houve aprendizado. Aprendizado provoca mudança de comportamento. Por isto Jesus dizia assim: *“Por que me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que eu vos mando?”* (Lucas 6.46).

Novamente, nos versos 3 a 11 do capítulo 2 de João, vemos a evidência de quem é obediente e guarda os mandamentos do Senhor. *“Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não há verdade. Aquele, entretanto, que guar-*

da a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e verdadeira luz já brilha. Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas. Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço. Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.”

Reparem nos versos acima que a expressão “sabemos” é citada várias vezes. Nossa fé é uma fé de conhecimento, e por isto você precisa saber. Tem gente que não gosta de aprender, e por falta de conhecimento, uma pessoa pode ser levada de um lado a outro, sendo enganada, manipulada, como um fantoche. No capítulo 5 de 1 João, versos 3 e 4, vemos João contra aqueles que estavam se desviando. E desviar não é só ir para o adultério, para a farra, para o jogo, não. Muitas vezes, a pessoa pode estar desviada e continuar

frequentando normalmente os cultos. Contudo, sua mente se encontra repleta de confusão. Veja o que está escrito no texto: *“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”* Os mandamentos do Senhor não foram dados para nos trazer fardos, mas proteção.

- **A segunda evidência:** um viver santo: este viver santo significa afastar-se do pecado para estar em comunhão com Deus. Se não existir o desejo de afastar-se do pecado, algo está ainda muito confuso. Assim lemos no capítulo 1, verso 6: *“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.”* Deus é luz. É por isto que no verso 5, João disse: *“Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.”* Por isto somos *“cheios de luz”*. As coisas ocultas não provêm de Deus. Onde há a presença do Eterno, há luz, transparência. É o desejo de Deus. Na nossa fé, tudo precisa ser limpo, às claras. Deus é luz, e nele não há nenhuma treva. Deus não é glorifica-

do em tijolo e cimento; o que glorifica o Senhor é a Igreja, o Corpo vivo de Cristo.

- **A terceira evidência:** ódio e repúdio ao pecado. Isso também é evidência clara da salvação. É você não querer absolutamente nada com o pecado. Olhe o verso 6: *“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.”* A pior mentira é aquela que você fala para você mesmo. O verso 7 também revela: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”* E o efeito da purificação do sangue de Cristo só acontece quando estamos na luz e na comunhão do Senhor. É o que está escrito no texto: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”* Se a pessoa está com ódio no coração, vivendo uma vida dupla, e ora: *“Jesus, lave o meu coração com teu sangue”*, mas vive sempre atormentado pela culpa é porque não resolveu o problema. Aqui, a Palavra, de uma forma clara, revela que é preciso andar na luz. Você precisa ter transparência, ter comunhão.

Existem pessoas que têm ódio no coração. E João fala muito sobre isto. Você precisa ser resol-

vido para que o sangue de Jesus e a obra da cruz seja efetiva na sua vida. A obra da cruz traz sorriso, paz, satisfação plena, e vida. É por isto que João afirma nos versos 8 a 10: *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.”*

Na Carta aos Romanos é mencionada a palavra pecado, no singular, e a palavra pecados, no plural. Já em João a palavra pecado está mencionada no singular. *“Se dissermos que não temos pecado”*, ou seja, a natureza pecaminosa. Fazendo uma analogia: o limoeiro (singular) vai produzir limões (plural). Pecados (plural) sempre é fruto, mas a Escritura fala do pecado (singular), que é a natureza pecaminosa. Um bebezinho tem a natureza chamada pecado e, no tempo certo, quando alcançar a idade da razão, ele vai manifestar os frutos. O que Jesus faz na nossa vida não é ficar arrancando os *“limões”*, ou seja, os pecados, mas ele muda a nossa natureza. Por isto cantamos: *“Recebi um novo coração do Pai, coração regenerado”*. É isso que Ele nos dá. É isso que Ele faz.

Observe que os versos 7, 8, 9 e 10 apresentam uma condicional para cada um dos contextos que menciona esses versos. A condicional é “SE”. O verso 9, por exemplo, registra: “*Se confessarmos*”. E este confessar não é uma confissão sob pressão. Confessar para Deus é diferente. Significa contar para Ele aquilo que Ele já sabe, pois para Ele não é surpresa nenhuma os nossos pecados – até aqueles que estão bem escondidos, que “*só nós sabemos*”. Ele conhece, pois Ele sabe de todas as coisas. Quando você rasga a sua alma diante do Senhor, tendo a consciência de que errou, que entristeceu o coração do Pai, você demonstra humildade, submissão, quebrantamento. Saiba que o pecado deve ser consertado uma única vez. Se eu chegar diante do Senhor e pedir a lista dos meus pecados da semana passada, ele vai dizer: “*Márcio, está tudo limpo, não me lembro do seu passado!*” O que Ele faz com os nossos pecados? Quando Ele perdoa, Ele esquece. Agora, se Deus esquece, por que vamos lembrar? É o diabo que fica desenterrando os erros na sua mente. Algumas vezes, ele traz situações, as mais terríveis. Aquilo que foi resolvido, está resolvido. Algumas pessoas entram por um caminho que as destroem.

O verso 10 registra: *“Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.”* E João vai mais longe: *“Estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.”* E ainda, no verso 29, ele afirma: *“Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.”*

Já no capítulo 3, versos 1 a 10, João escreveu: *“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a*

justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão". Meus irmãos, são evidências e estas evidências fluem também por meio da manifestação do nosso amor de uns para com os outros.

- **A quarta evidência:** o amor aos irmãos. No capítulo 2, nos versos 9 a 11, João disse: *"Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas. Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço. Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos."* E ainda no capítulo 3, verso 10: *"Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão."* Veja o verso 11: *"Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é*

esta: que nos amemos uns aos outros.” E o verso 14: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.”

Você tem que amar o seu irmão. Comece a marcar nas Escrituras a palavra ‘saber’. O gostoso de participarmos da igreja é, também, para vermos os irmãos. Eu gosto muito do templo da Lagoinha porque cada um pode ver o rosto do outro. O templo no formato retangular não permite que os rostos sejam vistos lado a lado. Nele, um irmão só vê a nuca do outro. Mas na nossa igreja, sempre alguém vai olhar para você.

Olhe agora o verso 16: *“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.”* Normalmente, sabemos de cor João 3.16: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* Mas, e o outro verso, o de 1 João 3.16? O que está escrito? *“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.”* Isso é para ser colocado em prática. Aliás, toda a Palavra de Deus é para ser praticada. Muitos colocam adesivos nos carros com versículos bíblicos, estampam camisetas, pintam quadros, porém não co-

locam em prática o conteúdo dos textos bíblicos. A Palavra de Deus não é e não pode servir como objeto de decoração, e sim como alimento que nos sustenta, que nos dá vida, que nos dá força, e também como alimento que deve ser repartido com os que necessitam. Se precisar, doaremos o alimento, a vida em favor de um irmão.

Meus irmãos, Igreja é isto. O sonho de Deus e o qual temos buscado é o da qualidade. Quantidade com qualidade, ou seja, irmãos que tenham a graça de doarem a vida; é você interceder pelo seu irmão, orar por ele. Se ele precisar de um rim, você estará disposto a doar um de seus rins a ele, não porque é seu parente, mas porque é seu irmão em Cristo. Nos versículos 17 e 18, lemos: *“Ora, aquele que possui recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.”* Não diga a frase *“eu o amo”* apenas, mas ame de fato. Quantas vezes você tirou dinheiro do bolso e abençoou um irmão que estava precisando? Quantas vezes você deu carona (de boa vontade) para um irmão que mora do lado da cidade? Quantas vezes você hospedou irmãos de outras cidades que vieram participar de uma reunião da igreja e que não ti-

nham como pagar diárias em um hotel? Quantas vezes você dividiu o seu prato de comida com alguém que não tinha nada para comer? Quantas vezes você doou o seu melhor para aquela pessoa que você nunca viu, mas que bateu no seu portão pedindo apenas uma esmola?

Certa vez, um irmão testemunhou numa rádio que quando estava no mundo, sentira muita fome. Um dia de domingo, ele bateu na porta de uma pessoa pedindo comida, pois estava sem comer por muitos dias. A mulher que o atendera juntou os restos de comida dos pratos, colocou em um saquinho de leite e entregou para ele. O irmão contou que tinha até pedaços de ossos de frango no meio da comida, mas ele comeu, pois estava com muita fome. O tempo passou e ele foi resgatado pelo Senhor e hoje se assenta na mesa do Mestre para saborear do melhor banquete, porém não se esquecera do gesto daquela senhora. Ela não doou o melhor.

Não irmãos, não é assim que devemos agir. Se alguém lhe pedir comida, faça o prato como se fosse para você. Doe amor! No capítulo 4, versos 7 a 21, está escrito: *“Amados, amemos-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus,*

pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós; em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito. E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. E nós conhecemos e cremos no amor de Deus por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê,

não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão.”

- A quinta evidência: a vida de Deus em nós. É o testemunho do próprio Espírito. O próprio Deus habita em nós. É por isto que podemos ser uma comunidade em que todos têm um coração transformado. A Palavra revela no capítulo 2, verso 20 da Primeira Carta de João: *“E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.”* No verso 27, também lemos: *“Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.”* No capítulo 4, verso 13, está escrito: *“Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.”*

A Palavra registra que o amor foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado. É a vida do Senhor. É esta a evidência do testemunho do Espírito Santo no crente. João afirma que nós podemos saber que temos a vida eterna quando estas evidências vão sendo manifestadas em nossa vida: a evidência do amor de Deus, do amor de uns para com os outros, do Espírito San-

to na nossa vida, da verdade apostólica a respeito de Jesus, de uma fé obediente aos mandamentos do Senhor, de um viver santo, afastado do pecado, para a comunhão com o Senhor.

CONCLUSÃO

Meus irmãos, a maior evidência de que somos do Senhor é quando testemunhamos de sua Palavra em nós aos muitos perdidos e cegos por falsos ensinos. Amamos o Senhor e conhecemos sua Palavra, para, também, não sermos enganados por falsos mestres e pelo espírito do anticristo. E também porque amamos o Senhor, já que Ele nos amou primeiro, devemos amar aos nossos irmãos e até mesmo aqueles que nos perseguem.

Não apenas saber sobre a Primeira Carta do apóstolo João, mas que possamos cumprir com o que ela nos ensina, a fim de que sejamos uma carta viva em Cristo àqueles que estão próximos

ou distantes de nós: sejam nossos irmãos em Cristo ou os milhares e milhares de perdidos. Essa é minha oração.

Com amor, em fé.

Pr. Márcio Valadão.

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16).*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b).*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6).

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a). *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10).

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu

sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com